



REALIDADES DE CASAMENTO PRECOCE: ENTRE O HÁBITO E O DESEJO DE MUDANÇA

A idade média no momento do casamento foi de 17,1 anos. Ainda que muitas mulheres afirmem que o casamento precoce faz parte dos costumes da comunidade, 53% expressaram que teriam preferido esperar mais tempo.

Para algumas, o casamento representou valorização e respeito comunitário, mas para outras, implicou perdas significativas: saída da escola; impossibilidade de continuar a trabalhar; menos liberdade e pressão para engravidar.



PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE

A maioria das mulheres (79,5%) recebeu apoio do companheiro após o parto o que pode indicar uma mudança muito positiva no papel dos homens na família.

A maioria das mulheres portuguesas ciganas entrevistadas considerou ter a informação adequada sobre a gravidez, mas apenas 32% (16) frequentou aulas de preparação para o parto. As razões para a não frequência incluem desconhecimento e falta de apoio familiar.

UM PROJETO EUROPEU PELA CAPACITAÇÃO E IGUALDADE

O *Roma Influencers Network* é um projeto financiado pelo programa ERASMUS+, que visa capacitar e sensibilizar mulheres e raparigas com vista à prevenção e eliminação do casamento e da maternidade precoce nas comunidades ciganas. O projeto conta com a participação de organizações da Grécia, Irlanda, Portugal e Roménia.

O projeto iniciou-se com a realização de 50 entrevistas a mulheres ciganas maiores de 18 anos, com filhos/as. São aqui apresentados os principais resultados deste processo de auscultação.

Descarregue os relatórios:



MATERNIDADE PRECOCE: ALEGRIA E RESPONSABILIDADE A TEMPO INTEIRO

A idade média para o nascimento do primeiro filho foi de 19 anos, com 42% a tornarem-se mães ainda enquanto menores de idade. Apesar de 98% associarem a maternidade à alegria, 90% também a consideram uma grande responsabilidade.

Muitos relatos referem cansaço, insegurança e ausência de preparação emocional.

SAÚDE MENTAL E DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REALIDADE INVISÍVEL

68% das entrevistadas já ouviram falar em depressão pós-parto; nove mulheres disseram que passaram por esta situação, mas apenas seis procuraram ajuda.

As sugestões apontadas incluem:

- Diálogo com mulheres mais velhas e respeitadas;
- Sessões de sensibilização com jovens;
- Envolvimento das famílias na promoção da infância.



“Devem explicar que ser criança é uma vez na vida. O casamento não é uma brincadeira.”

Mulher portuguesa cigana, 36 anos

“Tomem precauções, conheçam-se um ao outro, primeiro deem tempo ao tempo e depois sejam pais.”

Mulher portuguesa cigana, 37 anos

CAMINHOS PARA A MUDANÇA : ESCUTAR A COMUNIDADE

O estudo revela que 80% das entrevistadas consideram importante promover ações para prevenir o casamento precoce, e 86% para a prevenção da maternidade precoce. Embora algumas defendam a tradição, muitas reconhecem o valor da educação e do tempo para o crescimento individual.

“As famílias devem falar com os jovens, para os alertar e fazer com que percebam que há tempo para tudo e que só têm a ganhar se cada acontecimento levar o seu tempo.”

Mulher portuguesa cigana, 29 anos.



CONCLUSÃO: UMA ABORDAGEM COMUNITÁRIA E RESPEITADORA

O projeto *Roma Influencers Network* reconhece o casamento e a maternidade precoces como fenómenos transversais a diversas comunidades e grupos sociais, constituindo-se como um desafio à garantia dos direitos da criança a um nível global.

O projeto *Roma Influencers Network* destaca a importância de se trabalhar com e a partir das comunidades, respeitando as tradições, mas

sem deixar de afirmar os direitos das crianças e também das raparigas e mulheres ciganas.

Com informação, apoio, e participação comunitária, é possível abrir caminho para infâncias protegidas, juventudes livres e maternidades desejadas no tempo certo para que todas as crianças possam ser felizes e se desenvolverem de forma harmoniosa.